

Na província de Manica

Homens armados atacam caravana do Governo Provincial e alvejam três agentes da guarda

Maputo (Canalmoz) – Três agentes da Polícia da República de Moçambique, afectos à Unidade de Protecção de Altas Individualidades, contraíram ferimentos durante um ataque atribuído a homens armados da Renamo contra uma comitiva governamental no distrito de Bárue, província de Manica.

O ataque ocorreu cerca das 16h00, na localidade de Nhamatema, posto administrativo de Honde, distrito de Bárue, e resultou na destruição da viatura na qual seguia o director provincial do Trabalho, Emprego e Segurança Social de Manica, Mouzinho Carlos, que, naquele momento, era mandatário do governador de Manica, Alberto Mondlane, quando regressava das celebrações do 99.º aniversário da Revolta do Bárue contra a dominação colonial, mais conhecida como Resistência do Macombe, efeméride assinalada na mesma se-

gunda-feira na vila de Catandica.

O chefe do Departamento das Relações Públicas de Manica, Leonardo Colher, explicou que os homens armados da Renamo abriram fogo contra a comitiva numa curva perigosa na Estrada Nacional Número 7 (EN7), que liga aquela província à província de Tete.

O ataque ocorreu numa região densamente povoada e junto a uma zona comercial, colhendo de surpresa a caravana.

Leonardo Colher explicou que a Força partiu de Nhamapassa para uma patrulha rotineira, quando deparou com a comitiva do Governo Provincial na EN7. Como a caravana seguia no mesmo sentido, decidiu acompanhá-la.

“Quando chegaram a Namatema, mesmo ali na povoação, ouviram disparos, que feriram três colegas nossos da Unidade de Protecção de Altas Individualidades. Foram prontamente socor-

ridos e estão a receber cuidados médicos. Mas estão fora de perigo”, contou Leonardo Colher, e informou que, na ocasião, uma viatura que integrava a caravana ficou furada (crivada de balas). Disse também que, a Unidade de Protecção de Altas Individualidades, temendo um banho de sangue, pelo facto de ser uma zona densamente povoada, fez um desdobramento, para lançar uma ofensiva contra os atacantes.

“Neste momento, os colegas estão no terreno para identificar os mentores do ataque e levá-los a responsabilização”, afirmou Leonardo Colher. Referiu também que a corporação continua no terreno, em patrulha, para repelir qualquer acção que possa atentar contra a ordem e segurança públicas ao longo da EN7 e em outras regiões da província onde existem sinais da presença de homens armados da Renamo. **(BA)**

Canalmoz no **facebook**
www.facebook.com/CanalMoz



Goste da nossa página

Assalto às casas de Dhlakama e à sede da Renamo

Polícia diz que estava a responder a denúncias

Maputo (Canalmoz) – O porta-voz do Comando-Geral da Polícia, Inácio Dina, diz que a Polícia invadiu e assaltou as residências do presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, e a sede nacional da Renamo, em Maputo, como resposta a denúncias populares.

Questionado sobre a falta de mandado judicial, Inácio Dina falava ontem à imprensa, no habitual balanço semanal. Questionado sobre a falta de mandado judicial, Dina respondeu que a Polícia agiu

no interesse superior do país. “A Polícia agiu no interesse superior para devolver a ordem, tranquilidade e segurança públicas, em resposta a uma denúncia”, disse.

Inácio Dina reafirmou que a operação visava apenas garantir a segurança dos cidadãos, uma vez que houve indícios de que as armas apreendidas eram usadas contra indefesos.

Perante a insistência de alguns jornalistas, Dina disse que não há nenhuma cláusula no Acordo Geral de Paz, assinado em

Roma entre o Governo e a Renamo, que estabeleça que a Renamo deve usar as armas contra civis.

Inácio Dina nega também a alegação de que foram apreendidos pela Polícia valores monetários, afirmando: “Respeitamos os termos legais, mas, neste caso, foi uma acção para recolha de armas que estavam ilegalmente em mãos alheias e a criar situações de insegurança”. Mas a Renamo insiste em que a Polícia roubou cerca de 280.000,00 meticais e pedras preciosas. **(Cláudio Saúte)**

Governo diz-se desapontado com a Renamo

Maputo (Canalmoz) – O Governo de Moçambique, reunido na sua 10.ª Sessão Ordinária,

analisa o conflito armado que se vive actualmente no país.

Falando aos jornalistas no fi-

nal da sessão, o porta-voz do Conselho de Ministros, Mouzinho Saúte, disse que o Governo

atneia

Base de dados da legislação publicada no Boletim da República de Moçambique, I Série, a partir de 25 de Junho de 1975

www.atneia.com

Assine já!
ou
Peça uma Cotação

carina@panbox.co.mz

+258 21308040/41

+258 823146330

hermes

BASE DE DADOS DOS ANÚNCIOS DE CONSTITUIÇÃO DE ENTIDADES LEGAIS EM MOÇAMBIQUE PUBLICADOS NO BOLETIM DA REPÚBLICA, III SÉRIE, A PARTIR DE 25 DE JUNHO DE 1975

www.panbox.co.mz/hermes/

está desapontado com a atitude da Renamo, que, segundo afirma Saíde, não está a corresponder ao convite formulado por Filipe Nyusi para um encontro.

Segundo o porta-voz do Conselho de Ministros, o Governo continua aberto ao diálogo, mas a Renamo não está a colaborar para a materialização da paz.

Mouzinho Saíde disse ainda que a Renamo continua a aterrorizar as populações, destruindo bens, e a contribuir para o retrocesso eco-

nómico e social moçambicano.

A uma pergunta do nosso repórter sobre a reacção do Governo à proposta da Renamo de incluir mediadores no diálogo, Mouzinho Saíde disse que o Conselho de Ministros não analisou esta proposta, apenas manifestou a vontade de um diálogo franco e frontal “entre irmãos”.

Por outro lado, o Governo diz que mantém o convite a todos os detentores ilegais de material bélico para procederem à sua entrega

nas instituições apropriadas. Dezenas, senão centenas, de moçambicanos continuam a morrer todos os dias devido à guerra, que já provocou a destruição de inúmeras infra-estruturas e o corte da ligação por via terrestre entre Maputo e as principais capitais provinciais, nomeadamente Beira e Nampula.

Segundo a Agência das Nações Unidas para os Refugiados, cerca de 11.000 moçambicanos estão refugiados no Malawi devido à guerra. **(Eugénio da Câmara)**

Canal de Opinião

por Adelino Timóteo

Não desmoçambicanizem os Coutos

Beira (Canalmoz) – Mia Couto pode não ter sido feliz na interpretação que das suas palavras fazem, concretamente na advertência que fez à Renamo, no sentido de esta dialogar com o Governo da Frelimo, sem pré-condições. Talvez não deve ter sido felizardado no alcance que pretendeu dar às suas palavras.

Ora, conhecemos as simpatias do Mia Couto em relação à Frelimo. Ele nunca as escondeu. Conhecemos também os motivos que o levaram mais tarde a distanciar-se desta Frelimo.

Parece ser aqui, na militância, onde reside certa intolerância, diria mesmo frustração de um determinado segmento de opinião, em relação ao “pronun-

ciamento” retromencionado.

Deixemos do lado as questões partidárias. Centremo-nos no significado que ele quis imprimir na altura do seu “pronunciamento”, pois o efeito que se seguiu ao mesmo, nas sedes sociais, foram catastróficos, com uma série de ataques raciais e um certo rasto de ódio à mistura, e que, por tabela, apanhou o irmão do Mia.

Não é que pretenda eximir o Mia da responsabilidade em relação ao seu “pronunciamento”, muito menos afastá-lo da sua conexão com a Frelimo. Mas causou-me alguma indignação ver como do tal “pronunciamento” alguém se serviu para chamar-lhe miseravelmente “luso-moçambicano”.

Gostando ou não da sua militân-

cia, penso que é de todo injusto tildar o Mia de “luso-moçambicano”. Parece ter havido algum exagero. Por razões que a seguir explico:

Um dia assisti a uma conversa entre dois senhores. Um, que tratava o Mia por “mwana”, dizia tê-lo conhecido nos idos tempos de meninice, quando o escritor vivia na Muchatazina. O outro, que lhe chamava “mwana mulato”, afirmava, “ipsis verbis”, que conhecera os irmãos Coutos quando estes escolavam na actual “Heróis Moçambicanos”, na Beira. Estava eu à ilharga, a ouvir essa conversa, bailando com um sorriso nos lábios, porque o que estava no meio da discussão, e o que me impressionou, foi a convicção com que os dois falavam. Com um supor-



Serviço de Estafeta, correio expresso, carga e representação
Av. Zedequias Manganhela, nr 591, 1 andar porta 6 - Maputo
Tels. 82+9277680, 846606820 e 84-3980788
Correio eletrónico: sereprel.expresso@teledata.mz

Recolhemos no domicílio e entregamos na porta do destinatário:

- POSTAIS
- CONVITES
- BRINDES
- ENCOMENDAS
- FACTURAS
- PRESENTES
- OUTROS SERVIÇOS DE ESTAFETA

Para mais informação contacte-nos através do endereço indicado.

te tal imbatível que os Coutos são aqueles mwanas mulatos beirenses.

Tinha-me esquecido deste assunto, que só agora me vem à tona, destes mwanas mulatos, destes mwanas mestiços. Na altura, pareceu-me algo errado o terem reduzido os Coutos àqueles mwanas mestiços, da Beira. Só mais tarde percebi ser o costume na Beira etiquetar as figuras enraizadas da população que se fazem públicas, com afirmações semelhantes: conhecemos aquele mwana do Sumbana, brincava de cabidura quando morou aí no Macurungo; conhecemos aquele mwana Maleiane, morou lá para o Vaz, na Munhava; aquele mwana Felício Zacarias, desde os coloniais tempos, sempre foi um preto-branco.

O senso-comum, aliado à empatia, ganha repercussão impossível de

desqualificar, impossível de descategorizar no seio dos nossos "ethos". A norma perde para os nossos usos e costumes. Daí, categorizar aquele mwana mulato, mestiço, de "lusomoçambicano" soa-me injusto, seja qual for a sua convicção política, por não ser importante no âmbito dos ideais que defende. Na verdade, aqueles mwanas Coutos, que nos pertencem, escureceram muito antes da nossa Independência, e a moçambicanidade não se restringe ao elevado grau de escurecimento.

Retomando o fio à meada, no "pronunciamento" do Mia há que fazer a interpretação sociológica, histórica ou mesmo teleológica. Com "sem pré-condições" pode ser que Mia pode ter querido dizer que o condicionamento do diálogo a este ou àquele factor só

pode agudizar, perpetuar o sofrimento social; pelo conhecimento e experiência das conversações de Roma, que temos, as pré-condições são excepções dilatórias que prejudicam a necessária urgência de as partes em conflito se sentarem e pararem com as matanças.

Por favor, sejamos sensatos, não desmoçambicizemos o Mia, nem muito menos lusofiquemos aqueles mwanas mestiços da Muchatazina, cujo grau de naturalidade é impossível de desbeirificar.

Incidentes destes são amiúde levantados por pessoas que, movidas pela intenção de linchar, indexam opiniões de pessoas até independentes deste ou daquele partido, que torna impossível analisar opiniões fora do âmbito do bipartidarismo político. **(Adelino Timóteo)**

Publicidade

M Cartão Mais Mola

CHEGOU O CARTÃO DE CRÉDITO MAIS MOLA

O cartão Mais Mola está acessível a todos os Clientes que recebem o salário no Millennium bím. A partir de agora, podem pedir um crédito* com um limite máximo até 2 vezes o salário e ainda recebem de volta, mensalmente, na conta-cartão, 2% do valor de todos os pagamentos realizados em POS do Millennium bím.

NOVIDADE!

1 35 00 35
82 35 00 350
84 35 00 350
86 35 00 350

www.millenniumbim.co.mz

Millennium bím

* Concessão de crédito condicionada à análise do Banco.